



RELATO

O EXERCÍCIO DA CRÍTICA DE MÍDIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO, CONHECIMENTO E ACESSO AO CAMPO CULTURAL EM PONTA GROSSA (PR)

Sérgio Luiz Gadini¹; slgadini@uepg.br

RESUMO

Qual a relação entre o ensino disciplinar e as práticas extensionistas na formação profissional em Jornalismo? Como tais atividades se relacionam no cotidiano do ensino da área? O presente texto avalia tais relações, a partir de uma atividade regular de produção laboratorial voltada ao campo cultural, junto ao curso de graduação em Jornalismo da UEPG, dialogando com ações que envolvem práticas de aproximação, diálogo e acesso às atividades culturais (lazer, artes, mídia e cidadania) desenvolvidas na região dos Campos Gerais do Paraná, através da cobertura jornalística ao Crítica de Ponta, um projeto de ensino com produção laboratorial toda semana. Trata-se de uma experiência que envolve o desafio de integrar práticas extensionistas (a partir dos projetos Agência de Jornalismo e Cultura Plural) com produção laboratorial em atividades de formação profissional. A preocupação com a formação cidadã, nesta perspectiva, considera fundamental o conhecimento e acesso ao campo cultural da Cidade.

PALAVRAS-CHAVE

Crítica de mídia. Relações no ensino e extensão em Jornalismo. Campo cultural.

*“Sistematizar é refletir sobre as experiências, uma missão que recupera e reflete sobre as experiências como fonte de conhecimento do meio social para a transformação da realidade”
(OSCAR JARA)²*

¹ Jornalista, doutor em Comunicação, professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: slgadini@uepg.br

² Citado por Sandra de DEUS (2021; p.8).



APONTAMENTOS INICIAIS

O texto que segue apresenta uma experiência de produção laboratorial no Curso de Jornalismo da UEPG, que opera simultaneamente como atividade de ensino, diálogo e extensão comunitária junto ao setor cultural na região de alcance geográfico da Universidade (Campos Gerais do Paraná), particularmente de modo mais atuante na cidade de Ponta Grossa.

A disciplina de Crítica de Mídia integra a grade curricular da graduação no terceiro do Curso e registra duas horas semanais de aula com produção laboratorial, integrando o eixo curricular da fundamentação específica (formação em Jornalismo). A ementa prevê:

Acompanhamento (e análise) da produção midiático-cultural em diferentes meios e suportes, a partir da identificação dos mecanismos e estratégias de agendamento, seleção temática, tratamento discursivo e angulação editorial. Análise/comentário em forma de produção laboratorial a partir dos conceitos de jornalismo cultural, crítica, consumo midiático, sensibilidade estética e gosto cultural. Produção e edição em Redação Integrada. (JORNALISMO UEPG, 2015; p.38)

Oportuno situar, aqui, que o Projeto Pedagógico também busca fortalecer a prática da extensão já característica do Curso de Jornalismo da UEPG, pela sua inserção junto à comunidade local:

Compreende-se que, através dos projetos de extensão, fortalecem-se os princípios da cidadania imprescindíveis no processo de formação profissional. Estudantes e professores de Jornalismo da UEPG mantêm, ao longo destes últimos anos, uma efetiva participação em projetos sociais e comunitários, na forma de projetos de extensão, desenvolvendo ações de parceria e cooperação a partir de iniciativas jornalísticas. Trata-se de um diálogo e presença atuante junto aos movimentos sociais e organizações representativas da sociedade civil nos Campos Gerais do Paraná. (JORNALISMO UEPG, 2015; p.9)

Em sintonia com as orientações presentes no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais ao Curso de Graduação em Jornalismo, a conforme artigo 5º da Resolução do Conselho Nacional de Educação, Nº 1, de 27/09/2013), em seu artigo 5º, estão definidas as orientações da formação universitária em Jornalismo:

O conculinte do curso de jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista,



humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social. (CNE, 2013)

O EXERCÍCIO DA CRÍTICA COMO ATIVIDADE LABORATORIAL

Necessário situar, aqui, que a crítica cultural (e, nesta perspectiva de trabalho, também da mídia) configura uma variação de gênero que integra o que se compreende jornalismo cultural, considerando especificidades e similaridades de características editoriais na crescente segmentação temática, dialogando com uma abordagem que marca a abrangência de uma ‘cultura’ da mídia (integrada e transversal). Em outros termos, compreende-se, aqui, por jornalismo cultural

os mais variados produtos e discursos midiáticos orientados pelas características editoriais do jornalismo (tais como atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, singularidade, pluralidade, além das referidas marcas estruturais de apresentação, como clareza, dinâmica, etc) que, ao abordar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem, e projetam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde ele é produzido, circula e é consumido (GADINI, 2009, p.81)

É nesta perspectiva que, desde 2010, a crítica de mídia ganha um formato de produto com edição semanal, capaz de acompanhar (por cobertura, análise, comentário ou crítica) as mais diversas atividades, produções e eventos do campo cultural (inclui artes, espaços públicos, serviços de mídia, lazer e agenda) da cidade de Ponta Grossa, com eventuais monitoramentos e pauta de municípios do entorno regional.

A iniciativa já ganhou versão em blog (texto e imagem) até 2012, audiovisual (com programa televisivo, na ocasião exibida no canal de TV Comunitária PG) e, em 2021, inclui uma versão radiofônica, com apresentação semanal na rádio Comunitária Princesa FM, que opera a partir do bairro Nova Rússia, em Ponta Grossa (PR), em que pese os limites da produção em



atividades remotas, em função da pandemia do coronavírus. É o *Crítica de Ponta no Rádio*.

Com espaços limitados em jornalismo cultural em Ponta Grossa, a produção do *Crítica de Ponta* atua em sintonia com atividades regulares de extensão que cobrem o setor cultural da Cidade, como é o caso do *Cultura Plural*, *Lente Quente* e *Agência de Jornalismo UEPG*. Separados em turmas e por editorias, estudantes se revezam na pauta e cobertura de diferentes segmentos da área (Filmes & Séries, Livro & Leitura, Música, Artes Visuais, Mídia Regional, Espaço Público, Gastronomia, Hábitos & Comportamentos), toda semana um grupo fecha e publica a versão em texto/imagem no portal de 'redação de mídia integrada' do Curso de Jornalismo UEPG (<https://periodico.sites.uepg.br/>) e a versão em áudio estimada em 8 a 10 minutos vai à Rádio Comunitária (FM 87.9).

As atividades de ensino dialogam, de forma habitual, com as atividades extensionistas que passam a integrar divulgação, pauta e agenda do campo cultural da Cidade, buscando sempre manter as respectivas especificidades que caracterizam os diversos projetos em atividade no curso de Jornalismo da UEPG.

O acesso e conhecimento do que rola e como funciona o setor cultural da Cidade e Região, há vários anos, passaram a envolver estudantes e professores nas diversas atividades e também no debate e espaços deliberativos (como conferência e conselho municipal) das áreas afins, que também impactam na formação profissional humanista e cidadã indicada no projeto pedagógico do Curso (Jornalismo UEPG, 2013).

O fato de a disciplina integrar a grade no terceiro ano do Curso possibilita, nos dois anos anteriores, que estudantes tenham acesso ao domínio técnico básico da apuração jornalística e, aí, possibilita-se a inserção e experiência em jornalismo cultural que, neste caso, busca contemplar o exercício do desenvolvimento da expressão em comentário e, na sequência, a experimentação de análise crítica de produtos, serviços e eventos do campo cultural, conforme proposta da disciplina. Para isso, as quatro primeiras aulas apresentam os fundamentos conceituais da crítica em mídia e cultura



(EAGLETON, 1991; FOUCAULT, 1990; GIRON, 2004; MARTINS, 2000; PALLARES-BURKE, 1995; PIZA, 2003), introduzindo os futuros profissionais na difícil arte da análise em diálogo com as orientações jornalísticas (pauta, apuração e edição, que consideram apresentação descritiva e contextual do evento/produto/serviço), fechando o texto com alguma apreciação analítica interpretativa.

Um recente estudo realizado sobre as características da produção em crítica de mídia no Curso (PAES e GADINI, 2020), constatou-se que de uma média de 200 textos publicados anualmente no portal *Periódico*, em 2013 cada editoria registra 27 peças (em forma de crítica, análise ou comentário), enquanto em 2014 a média fica em 22 textos por editoria. Em 2019, a média anual de textos registra 26 peças por editoria, variação essa que está em sintonia com tempo do ano letivo regular. O referido levantamento possibilita entender que as edições do *Crítica de Ponta* no período indicam uma diversidade cultural da cidade a partir de eventos, festivais, produtos e marcas da cultura regional.

Em termos temáticos, o exercício da crítica de mídia revela debates que cobrem e pautam música, teatro, literatura, moda ou comportamento, hábitos alimentares, mídia impressa, revistas e mídias digitais regionais como rádio, televisão e produções online. Observa-se, ainda, um retrato que envolve mudança nas características das manifestações culturais na Cidade em sintonia com o fortalecimento das mídias e espaços digitais e, de certo modo, também algumas mudanças no jornalismo regional, a considerar as pautas e temas mais frequentes na cobertura editorial do *Crítica de Ponta* como espaço laboratorial em jornalismo cultural na Cidade e Região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E, por fim, em sintonia com uma das propostas do grupo de trabalhos que discute atividades de extensão (ENPJ/ABEJ, 2021), o presente texto foca a “indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e reflexões que permitam ampliar a formação qualificada dos jornalistas”, tomando por base aqui o relato de uma



iniciativa de crítica de mídia, que opera simultaneamente como atividade ensino, extensão e diálogo com atores do campo cultural na região dos Campos Gerais do Paraná, a partir do Curso de Jornalismo da UEPG.

Trata-se, pois, de uma proposição ao diálogo que busca apresentar uma sistematização reflexiva de experiências na formação profissional em jornalismo, com base em atividades laboratoriais cotidianas com estudantes que irão atuar em espaços profissionais que exigem, cada vez mais, o desenvolvimento de habilidades de análise, percepção e discernimento das expressões culturais marcadas por contradições sociais, que demandam sensibilidade humanística e cidadã para não ficar limitados aos vícios de eventuais reproduções de relações de dominação e desigualdades históricas em um País onde a grande maioria luta diariamente por condições de dignidade, respeito e sobrevivência.

Informar, contextualizar e apostar em uma formação crítica se torna, pois, um desafio presente também aos cursos de Jornalismo no Brasil de 2021.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra de. "Prefácio". In: AMARAL, M. BONFIM, I. e BRONOSKY, M. (Orgs). **Extensão universitária e jornalismo**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. Pp: 7-9.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação** (bacharelado) em Jornalismo (DCN). Brasília: MEC, 2013. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de _____ 2013. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121 Acesso em 10/04/2021.

FOUCAULT, Michel. "O que é a crítica?". Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. In: **Bulletin de la Société française de philosophie**, Vol. 82, nº 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990 (Conferência proferida em 27 de maio de 1978). Tradução de Gabriela Lafetá Borges e revisão de Wanderson Nascimento. Disponível em <http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/critica.pdf> Acesso em 1/06/2021.

GADINI, S. L. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.

GIRON, Luís Antônio. **Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte: 1826-1861**. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Ediouro, 2004.


ABEJ 2021 - XX Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

JAVORSKI, E. e GADINI, S.L. **Ombudsman no Jornalismo Brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018.

JORNALISMO UEPG. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em <https://www.uepg.br/cepe/atosoficiais/2015/005.pdf> Acesso em 10/04/2021.

MARTINS, Maria Helena (org.). **Rumos da crítica**. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2000.

PAES, Evelyn A. e GADINI, S. L. "Retrato da produção artístico-cultural de Ponta Grossa, a partir do Crítica de Ponta (de 2015 a 2019)". In: **XXIX Encontro Anual de Iniciação Científica** (EAIC). Ponta Grossa: UEPG, 2020. Disponível em [https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaic2020/14 Evelyn Andrade Paes 160497106563587.pdf](https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaic2020/14_Evelyn_Andrade_Paes_160497106563587.pdf) Acesso em 30/01/2021.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **The Spectator: o teatro das luzes**. São Paulo: Hucitec, 1995.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.